

OCEAN SUMMIT

A VISION FOR THE WORLD

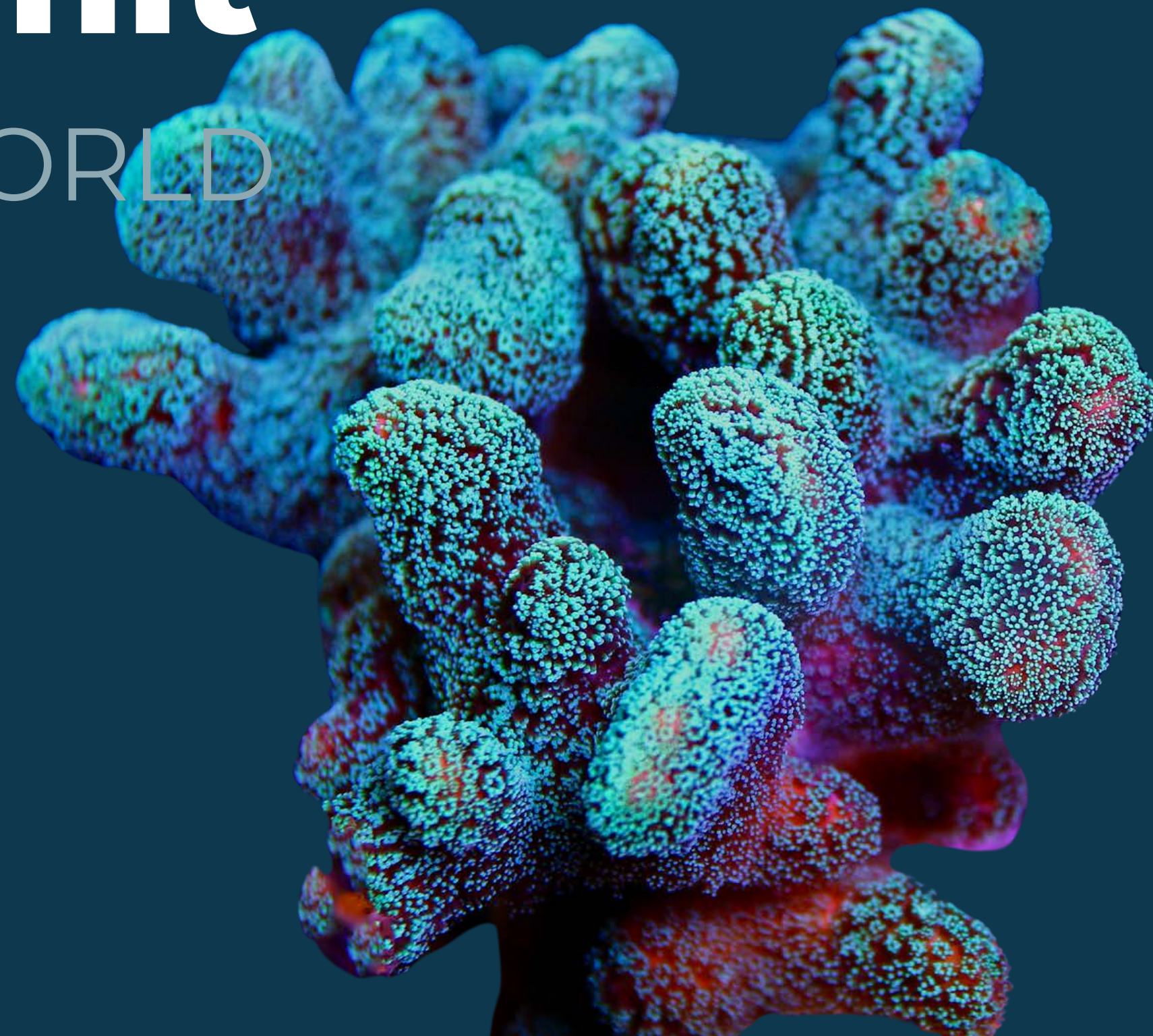
29-30 OCT 2024
LISBON • PORTUGAL



Ocean Summit

A VISION FOR THE WORLD

**Relatório de
Atividades**
Outubro 2024



Índice

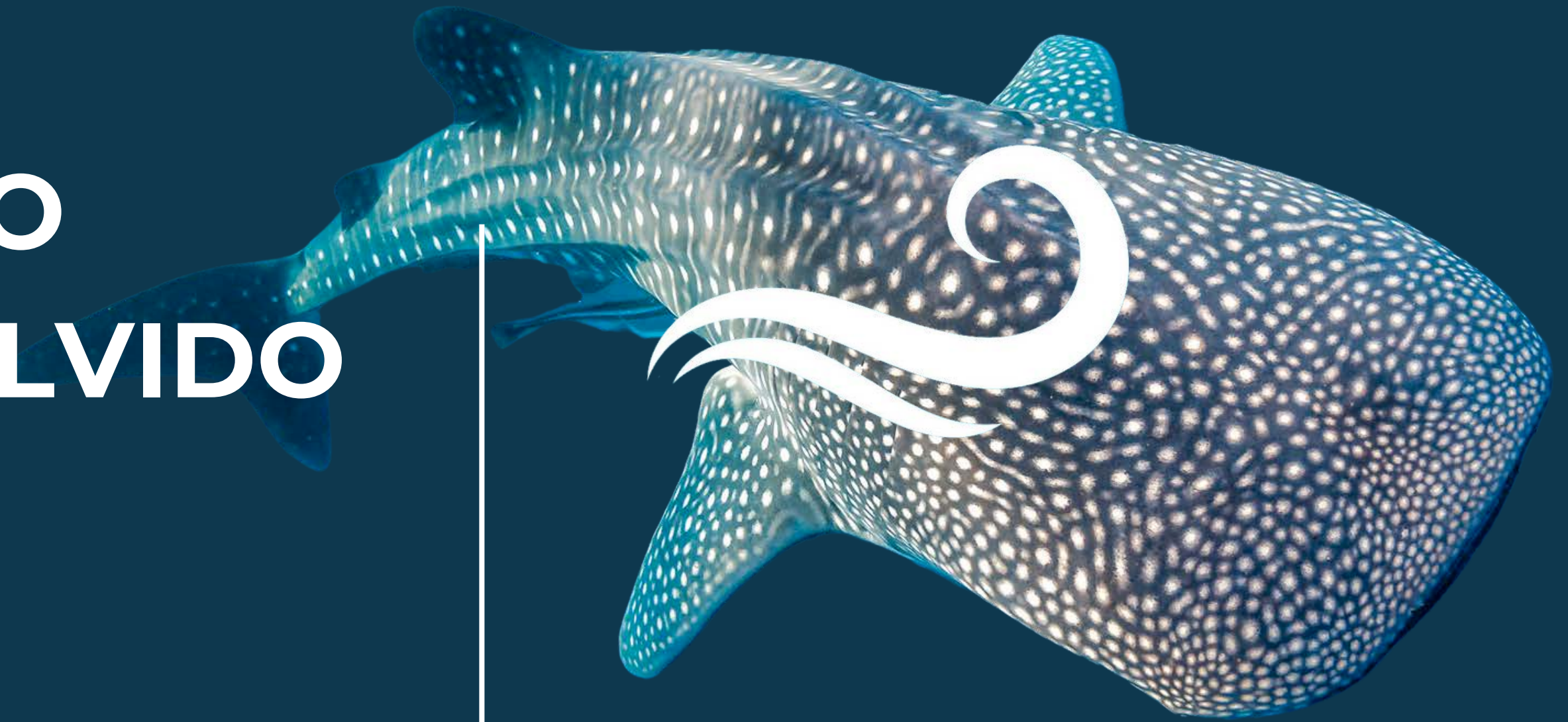
Trabalho desenvolvido	05
Press releases enviados	07
Clipping	13
Resultados	15
Considerações finais	33

Contexto

A Message in a Bottle apresenta, neste documento, o relatório relativo aos resultados decorrentes dos serviços de Assessoria de Imprensa prestados para o **Ocean Summit - A Vision For the World**.

O trabalho da agência incidiu sobre o mês de outubro de 2024.

TRABALHO DESENVOLVIDO



Trabalho Desenvolvido

No mês de outubro, a equipa de Assessoria de Imprensa da MIB alocou aproximadamente 62 horas à comunicação do Ocean Summit - A Vision for the World.

Do trabalho desenvolvido, destacamos as seguintes ações de comunicação:

Ação
Elaboração de Media Lists
Elaboração e distribuição de Press Releases e de Notas de Agenda
Follow-up junto dos órgãos de comunicação social
Negociação de entrevistas e reportagens televisivas
Gabinete de imprensa no evento e acompanhamento presencial de reportagens
Envio ongoing de clipping
Elaboração do relatório de atividades de comunicação

**PRESS
RELEASES
ENVIADOS**



Press Releases Enviados

Para o Ocean Summit - A Vision for the World, foram elaborados e distribuídos dois Press Releases, abordando os seguintes ângulos:

1. **Ocean Summit 2024: o início de uma Nova Era de Exploração dos Oceanos começa em Lisboa**

Comunicado introdutório com informações iniciais sobre o evento (datas, oradores e convidados especiais - cientistas, especialistas e representantes políticos) e uma declaração do Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga, Paulo Veiga.

2. **Ocean Summit 2024: Lisboa Foi o Ponto de Partida para a Corrida aos Oceanos**

Comunicado com detalhes e destaque dos principais momentos ocorridos no evento , assim como uma declaração do Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga, Paulo Veiga e do famoso Aquanauta, Fundador da Proteus, Fabien Cousteau.

Foram também enviadas propostas personalizadas aos programas de informação e entretenimento dos principais canais televisivos. Além disso, as ações de comunicação incluíram abordagens direcionadas a meios generalistas e especializados, com foco em áreas como sustentabilidade, turismo e economia. Para complementar, foram distribuídas duas Notas de agenda para a imprensa nacional, destacando os principais momentos e a relevância do evento.



Ocean Summit 2024: o início de uma Nova Era de Exploração dos Oceanos começa em Lisboa

- Lisboa será o palco da inovação para a sustentabilidade dos oceanos, juntando especialistas e representantes políticos internacionais
- Evento reunirá individualidades de referência como Fabien Cousteau, (Fundador do Proteus Ocean Group), o Contra-Almirante Ramalho Marreiros Diretor do Instituto Hidrográfico) e o Paulo Veiga (Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga e ex-Ministro do Mar de Cabo Verde)

Lisboa irá receber a primeira edição do Ocean Summit 2024, um evento internacional que reunirá especialistas de renome oriundos de quatro continentes. Este encontro, a realizar-se nos dias 29 e 30 de outubro de 2024, no Planetário e Museu de Marinha, promete impulsionar novas descobertas sobre os oceanos e criar oportunidades inéditas para a partilha de conhecimento e inovação. Entre os convidados de destaque está o célebre aquanauta Fabien Cousteau, neto do lendário oceanógrafo Jacques Cousteau e fundador do Proteus Ocean Group, que irá partilhar a sua visão sobre o papel crucial dos oceanos para a sustentabilidade planetária.

Assim como a exploração espacial representou uma jornada transformadora para a humanidade, o Ocean Summit marcará o início de uma nova era de exploração dos oceanos, um território que permanece amplamente desconhecido. Mais de 80% dos oceanos ainda não foram mapeados ou explorados, e este evento posiciona-se como o ponto de partida para revelar esses segredos submersos, criando uma poderosa ligação entre a exploração marinha e a espacial.

Lisboa, com a sua ligação histórica ao mar, será assim o ponto de partida desta nova era. Ao acolher o Ocean Summit 2024, a capital portuguesa posiciona-se no centro da inovação e colaboração internacional, num esforço conjunto para proteger e explorar os oceanos de forma sustentável. Este evento marca o início de uma jornada que permitirá à humanidade desvendar detalhes inéditos sobre a vastidão e a biodiversidade marinha, ao mesmo tempo que fomenta a cooperação entre cientistas, entidades institucionais e representantes do setor privado.

Especialistas como Fabien Cousteau, estarão presentes para partilhar a sua visão sobre o papel crucial que os oceanos desempenham no futuro do planeta. Ao longo dos dois dias, o Ocean Summit será um espaço de debate sobre os desafios globais relacionados com os oceanos, tais como as alterações climáticas, a preservação da biodiversidade marinha, a economia azul, o turismo sustentável e a governança estratégica dos recursos oceânicos.

A abertura oficial está marcada para as 10h00 do dia 29 de outubro, contando com discursos de figuras relevantes no panorama da preservação oceânica. O primeiro dia inclui ainda painéis dedicados ao impacto das alterações climáticas na biodiversidade e ao direito do mar, com oradores como Mark Patterson, professor de Ciências Marinhas e Ambientais, e Vasco Becker-Weinberg, especialista em direito marítimo.

No segundo dia, o destaque será dado à economia azul e ao turismo sustentável, com apresentações de líderes empresariais e especialistas que explorarão como o investimento pode impulsionar a inovação e sustentabilidade dos oceanos. A jornada encerrará com uma discussão

sobre a relação estratégica entre Cabo Verde e Portugal no desenvolvimento de plataformas atlânticas.

Paulo Veiga, Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga, destaca a importância deste encontro: *"O Ocean Summit é uma oportunidade única para reunir mentes brilhantes e discutir soluções concretas para proteger os nossos oceanos, que são o coração do nosso planeta. É através da colaboração e da inovação que conseguiremos enfrentar os desafios globais que os nossos mares enfrentam, garantindo que as gerações futuras possam beneficiar de um oceano saudável e sustentável."* Paulo Veiga realça também a importância da realização deste evento em Lisboa: *"Portugal tem uma ligação secular ao mar, sendo o oceano um dos grandes patrimónios nacionais, Lisboa é o palco ideal para receber este Summit".*

O Ocean Summit 2024 será aberto ao público, com entrada livre, proporcionando uma oportunidade imperdível para todos os interessados participarem diretamente nas discussões sobre o futuro dos oceanos. Sem necessidade de inscrição prévia, o evento acolhe todos os que pretendem envolver-se no debate sobre soluções inovadoras e sustentabilidade marinha, num espaço de colaboração internacional. Esta é uma oportunidade para o público estar presente nas conversas que definirão o rumo da conservação oceânica e da economia azul, ao lado de especialistas e líderes globais.

Sobre a Fundação Carlos Albertino Veiga:

A Fundação Carlos Albertino Veiga, instituída em 2000 em Cabo Verde, incorpora a filosofia do seu fundador, assente na premissa de que todos devem contribuir para o bem comum. Com um enfoque nas comunidades mais desfavorecidas do arquipélago, a fundação investe no desenvolvimento humano, assegurando que nenhum indivíduo seja excluído do processo de progresso. Alinhada com o ideal de fomentar um crescimento sustentável para Cabo Verde, a sua ação está intimamente vinculada ao oceano, que representa 99% do território nacional. Este vínculo com o mar define a visão estratégica da fundação, orientando as suas iniciativas futuras em consonância com as oportunidades e desafios que o oceano impõe ao país.

Sobre o Proteus Ocean Group:

O Proteus Ocean Group (POG) é uma empresa social do setor privado que está a desenvolver o PROTEUS™, um habitat subaquático modular e sustentável de última geração. Concebida como uma "Estação Espacial Internacional do Mar", o PROTEUS™ será uma plataforma colaborativa para cientistas, académicos, agências governamentais e empresas, com o objetivo de impulsionar a ciência oceânica. A plataforma permitirá avanços significativos em soluções climáticas, energias renováveis, novos medicamentos e fontes de alimentos sustentáveis.

Ocean Summit - A Vision for the World
29 - 30 de outubro de 2024
Planetário e Museu de Marinha: Praça do Império, 1400-208 Lisboa

Para mais informações, por favor contacte:
Message in a Bottle | Beatriz Ferreira
bferreira@messageinabottle.pt
+351 914692892



Ocean Summit 2024: Lisboa Foi o Ponto de Partida para a Corrida aos Oceanos

- Primeira edição do Ocean Summit em Lisboa reuniu especialistas de todo o mundo para debater o futuro dos oceanos
- Iniciativa pioneira em Portugal: Lisboa posiciona-se como ponto de referência na exploração e proteção dos oceanos, reforçando o papel de Portugal como plataforma estratégica para futuras descobertas oceânicas
- O evento contou com 8 painéis de discussão, cerca de 30 especialistas de 4 continentes e centenas de participantes, que se reuniram para debater o futuro dos oceanos e discutir soluções urgentes para a sua preservação.

Lisboa, 5 de novembro — Nos dias 29 e 30 de outubro de 2024, Lisboa reafirmou-se como epicentro da inovação e colaboração internacional ao receber o **Ocean Summit**, um evento de referência para a sustentabilidade dos oceanos. Realizado no Planetário e Museu de Marinha, o encontro reuniu especialistas de várias áreas – como direito, economia, educação, ciência e investigação – com o intuito de fomentar a colaboração e debater problemas e soluções de forma transversal e integrada. Este evento posiciona Lisboa como um ponto de partida para uma nova era de investigação dos oceanos, traçando um paralelo entre a exploração do espaço e a ainda a desconhecida vastidão dos mares.

Esta primeira edição do Ocean Summit contou com mais de duas centenas de participantes e reuniu 28 especialistas de todo o mundo para debater o futuro dos oceanos em 8 painéis distintos. Os temas abordados incluíram as alterações climáticas, a biodiversidade marinha, a economia azul, o turismo sustentável e o direito do mar, proporcionando uma visão abrangente e integrada sobre os desafios oceânicos e as possíveis soluções.

A sessão de abertura contou com as intervenções de **Delmira Veiga**, da Fundação Carlos Albertino Veiga (FCAV), **Almirante Gouveia e Melo**, Chefe do Estado-Maior da Armada, **Jorge Santos**, Ministro do Mar de Cabo Verde, e **Carlos Carreiras**, Presidente da Câmara Municipal de Cascais. O painel de abertura foi seguido de debates com especialistas internacionais como **Vasco Becker-Weinberg**, especialista em direito marítimo e ex-deputado no Parlamento Europeu, **Lisa Truitt**, Diretora de Desenvolvimento e Criatividade da Proteus, documentarista e ex-presidente da National Geographic Cinema Ventures, e **Brian Helmuth**, Professor e especialista em Ciências Marinha da Northeastern University e consultor da NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration).

Os painéis contaram também com a participação de figuras de destaque como **Luís Rebelo de Sousa**, Presidente da PwC, que abordou a importância do investimento na economia azul. **Sofia Cordeiro**, Diretora Adjunta do Centro Internacional de Investigação do Atlântico, e **Mark Patterson**, Professor e especialista em Ciências Marinhas e Ambientais da Northeastern

University, enriqueceram o debate sobre tecnologias inovadoras e o potencial de novos avanços científicos para a preservação dos oceanos.

Um apelo à exploração dos oceanos para combater os problemas do futuro

Da mesma forma que marcos históricos de exploração abriram novos horizontes para a humanidade, o **Ocean Summit Lisboa 2024** evidenciou o potencial inexplorado dos oceanos e a necessidade urgente de ações sustentáveis. "Os oceanos são o coração do nosso planeta e sua sustentabilidade é uma responsabilidade que ultrapassa fronteiras," destacou **Paulo Veiga**, Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga e Ex-Ministro do Mar de Cabo Verde, reforçando: "Enfatizamos a importância da parceria, tanto bilateral quanto multilateral, uma vez que os oceanos cobrem 71% do nosso planeta e conhecemos apenas entre 5% a 7% de sua extensão. É crucial que todos os Estados, sejam eles costeiros ou não, se envolvam ativamente na exploração e no conhecimento do oceano", afirmou.

O aquanauta **Fabien Cousteau**, neto do explorador Jacques Cousteau, marcou presença no evento e sublinhou: "Esta geração tem a oportunidade única de redefinir a nossa relação com o oceano. Não estamos apenas a explorar o desconhecido; estamos a construir um futuro em que o oceano faz parte da solução para problemas globais, como a crise climática." Cousteau explicou que o projeto **Proteus**, com início em Curaçau, estabelecerá uma rede de cooperação que inclui a Europa, com Portugal como ponto de interesse estratégico. A presença em Lisboa reflete a importância de Portugal como plataforma para futuras descobertas oceânicas, posicionando a cidade como ponto de partida para uma nova era de exploração dos oceanos.

A amplitude de temas abordados ao longo dos dois dias de Ocean Summit ilustram a natureza interdisciplinar e inclusiva do evento, que se compromete com uma abordagem de colaboração global para a proteção dos recursos oceânicos.

Este encontro em Lisboa também marca o **início de uma jornada para revelar os segredos submersos dos oceanos** e promove a cooperação entre cientistas, instituições e o setor privado, com o objetivo de gerar soluções concretas para a sustentabilidade marinha. O evento proporcionou uma rara oportunidade para o público participar nas discussões sobre o futuro dos oceanos, posicionando Lisboa como um "hub" para inovações e colaborações futuras.

Com o sucesso do Ocean Summit Lisboa 2024, a capital portuguesa afirma-se como o centro de um movimento global por um futuro sustentável para os oceanos. Tal como a exploração espacial impulsionou a descoberta de novas fronteiras para a humanidade, este evento sublinha a urgência de explorar os oceanos — que cobrem mais de 70% do planeta, mas dos quais conhecemos apenas 5% a 7% — numa procura por respostas e conhecimentos essenciais para o equilíbrio da vida na Terra.

Sobre a [Fundação Carlos Albertino Veiga](#):

Fundada em 2000 em Cabo Verde, a Fundação Carlos Albertino Veiga tem como missão promover o desenvolvimento sustentável e apoiar as comunidades mais desfavorecidas do arquipélago. Com um enfoque especial na economia azul, a fundação trabalha para garantir que Cabo Verde fortaleça a sua posição no cenário internacional, enquanto protege e preserva os seus vastos recursos oceânicos.

Sobre o [Proteus Ocean Group](#):

O Proteus Ocean Group (POG) é uma empresa social com fins lucrativos que está a construir uma plataforma global de oceanos inteligentes. O ambiente inclui vários habitats submarinos, que são laboratórios onde os investigadores e outros podem viver e trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, debaixo de água, sistemas de monitorização dos oceanos, ferramentas de gestão do carbono azul, um

OCEAN SUMMIT
A VISION FOR THE WORLD

29-30 OCT 2024
LISBON • PORTUGAL

CARLOS A. L. VEIGA

MESSAGE IN A BOTTLE 2024 | RELATÓRIO DE ATIVIDADES



Ocean Summit 2024: uma Nova Era da Exploração dos Oceanos - 29 e 30 de outubro, Lisboa

Transmissão em direto do evento, que decorre no Planetário e Museu de Marinha, no [website da Fundação Carlos Albertino Veiga](#)

O evento reunirá especialistas e representantes políticos internacionais para debater temas como a **sustentabilidade dos oceanos**, a **economia azul**, o **turismo responsável**, a **preservação da biodiversidade marinha**, os **impactos das alterações climáticas** e as **novas tecnologias para monitorização dos oceanos**.

Entre os oradores estarão **Paulo Veiga**, Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga e ex-Ministro do Mar de Cabo Verde, e **Fabien Cousteau**, fundador do Proteus Ocean Group e neto do lendário oceanógrafo Jacques Cousteau. Ambos irão liderar diálogos sobre a importância estratégica dos oceanos para o futuro sustentável do planeta, numa colaboração entre ciência, governança e inovação tecnológica.



Press Release, programa do evento e imagens

CLIPPING



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MESSAGE IN
A BOTTLE

OUT 2024

CLIPPING

Opção Turismo | [Lisboa recebe 1ª edição do Ocean Summit 2024](#)

Publituris | [A importância dos oceanos na 1.ª edição do Ocean Summit em Lisboa](#)

Boa Viagem | [Ocean Summit 2024: o início de uma Nova Era de Exploração dos Oceanos começa em Lisboa](#)

Ambiente Magazine | [Lisboa é palco da inovação para a sustentabilidade dos oceanos nos dias 29 e 30 de outubro](#)

Boa Viagem | [Ocean Summit 2024: uma Nova Era da Exploração dos Oceanos – 29 e 30 de outubro, Lisboa](#)

Sábado | [Fabien Cousteau: “A minha avó foi a primeira mulher mergulhadora da História”](#)

Sábado | Fabien Cousteau: “A minha avó foi a primeira mulher mergulhadora da História”

Green Savers | [Entrevista a Paulo Veiga: “O facto de apenas 5 a 7% do oceano ter sido estudado é sintomático da falta de investimento na exploração e conhecimento do mar”](#)

RTP | [Começa a cimeira dos Oceanos](#)

RTP | [Lisboa acolhe Cimeira dos Oceanos](#)

RTP | Bom Dia Portugal

RTP | Jornal da Tarde

CMTV | Ocean Summit 2024

RESULTADOS

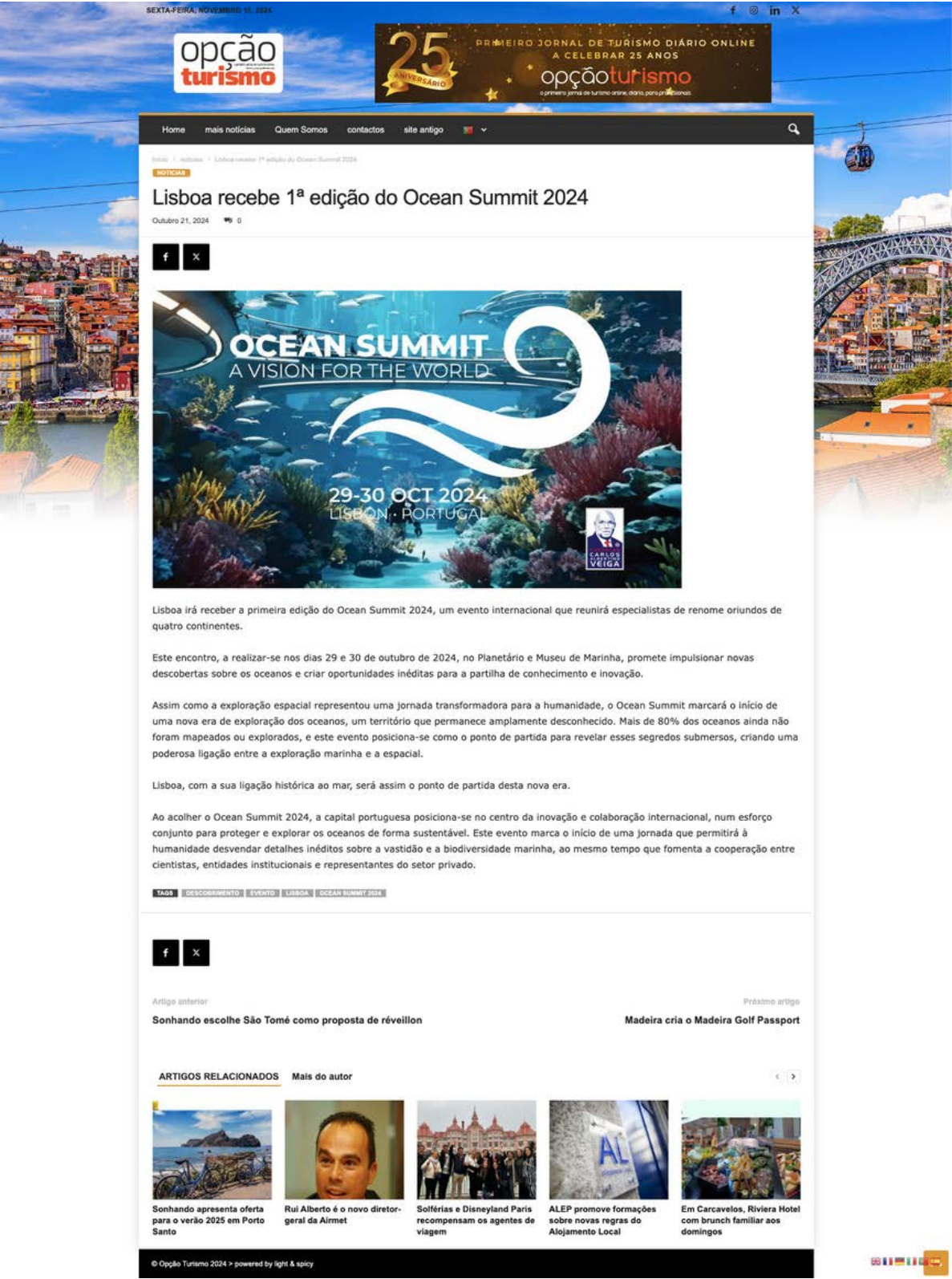


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

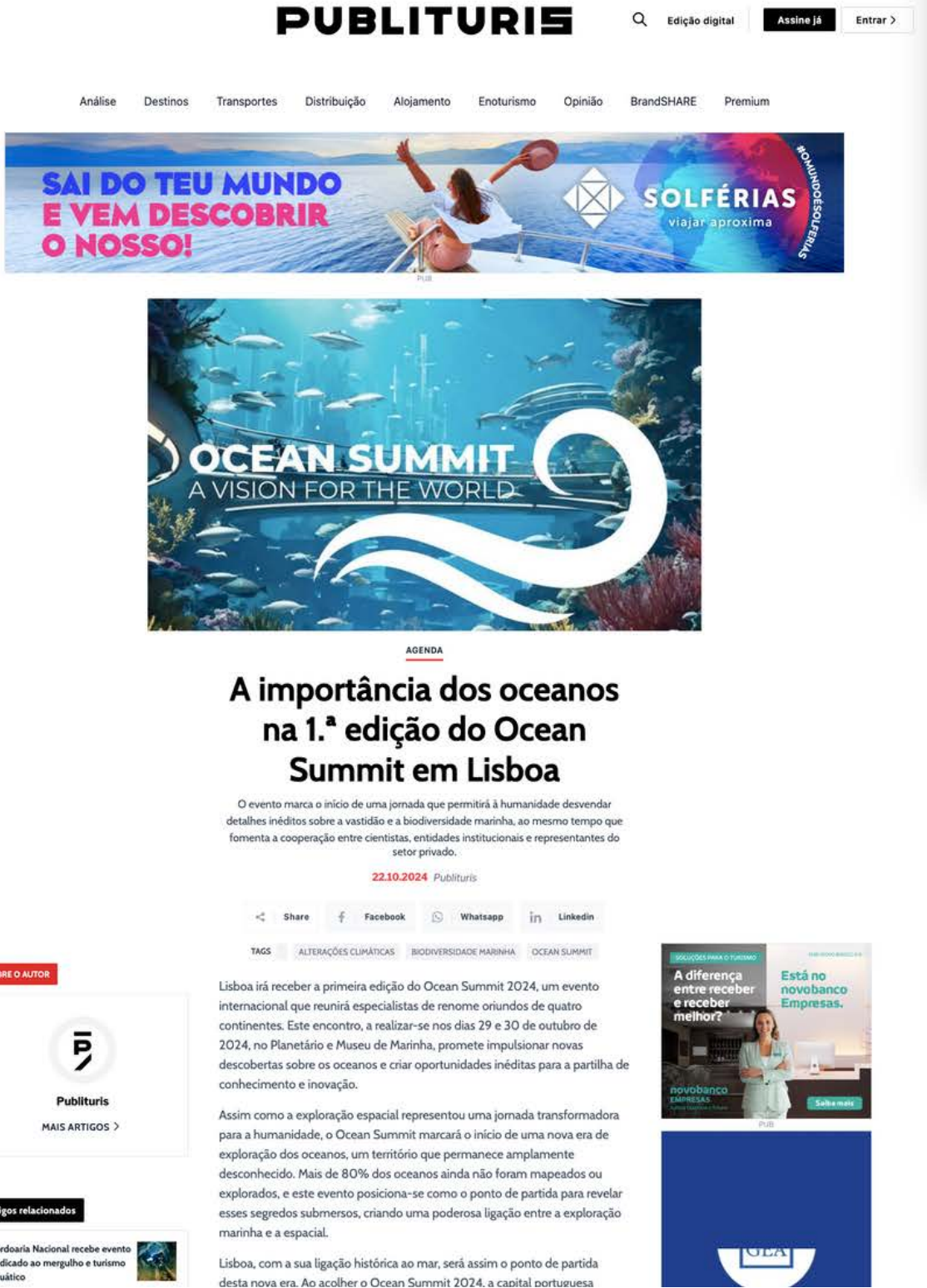
MESSAGE IN A BOTTLE

OUT 2024

RESULTADOS



Opção Turismo
21/10



Publituris
22/10

MESSAGE IN A BOTTLE

RESULTADOS

Ocean Summit 2024: uma Nova Era da Exploração dos Oceanos – 29 e 30 de outubro, Lisboa

Por Cristina Lira Turismo / 28 de outubro de 2024



Transmissão em direto do evento, que decorre no Planetário e Museu de Marinha, no [website da Fundação Carlos Albertino Veiga](#)

O evento reunirá especialistas e representantes políticos internacionais para debater temas como a sustentabilidade dos oceanos, a economia azul, o turismo responsável, a preservação da biodiversidade marinha, os impactos das alterações climáticas e as novas tecnologias para monitorização dos oceanos.

Entre os oradores estarão **Paulo Veiga**, Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga e ex-Ministro do Mar de Cabo Verde, e **Fabien Cousteau**, fundador do Proteus Ocean Group e neto do lendário oceanógrafo Jacques Cousteau. Ambos irão liderar diálogos sobre a importância estratégica dos oceanos para o futuro sustentável do planeta, numa colaboração entre ciência, governança e inovação.

Busca

Search 

Sobre

Crístina Lira – graduada em Comunicação Social-Jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB) é baiana e radicada em Natal (RN). Trabalha há mais de 20 anos com o turismo e adora o que faz: escrever, viajar e prestar vários serviços no segmento. Foi sócia diretora da Liratur Viagens e Turismo por 10 anos. Em 2008, criou o blog www.turismocrisinaliranatal.blogspot.com, um sucesso, que migrou para o site www.crisinalira.com (Turismo & Negócios por Crístina Lira). “Desde 2011, organiza o Encontro dos Profissionais do turismo com Crístina Lira (RN), no SERHS Natal Grand Hotel & Resort em Natal e já aconteceu em 10 cidades do Brasil, em Portugal (Lisboa e Porto) e na Itália (Roma). O evento reúne empresários, profissionais do turismo e jornalistas para um momento de aprendizado e network. O próximo pode ser em sua cidade! Neste espaço divulga as news do turismo do Brasil e do mundo. Confira e mande sua sugestão!

Twitter

Posts de @CrisLira2



**Nada para
ver aqui.
Ainda**

S Siga o nosso canal no WhatsApp e não perca as grandes histórias da SÁBADO

 Seguir

ENTREVISTA

 SEGUIR TEMA: Entrevista OUVIR ARTIGO

Fabien Cousteau: "A minha avó foi a primeira mulher mergulhadora da História"

Preocupado com a degradação dos oceanos, o aquanauta vai criar uma estação submarina para investigadores. O neto de Jacques Cousteau mergulhou pela primeira vez aos 4 anos e recorda a herança familiar.

O aquanauta e neto do oceanógrafo francês Jacques Cousteau esteve em Portugal para participar na primeira edição do Ocean Summit 2024 – A Vision for the World, organizada pela Fundação Carlos Albertino Veiga. Com 57 anos, o documentarista deu a conhecer o seu mais recente projeto: uma estação de investigação no fundo do mar, a Proteus. Portugal pode ser um dos destinos para a instalação desta estrutura que promete acabar com a barreira do tempo, na investigação marinha.



Fabien Cousteau já esteve este ano mais vezes em Portugal do que na sua França natal. Tudo por causa do Proteu

AS MAIS LIDAS

- 1 Quando a vida selvagem é uma comédia. Veja as fotografias mais divertidas**
Leonor Rêso
- 2 Paróquia da Covilhã avança com queixa contra influencer La Vie de Marie**
Leonor Rêso
- 3 O vírus que tira dinheiro das contas bancárias de quem tem Android**



Sábado
06/11

MESSAGE IN A BOTTLE

RESULTADOS



ENTREVISTA

Preocupado com a degradação dos oceanos, o aquanauta vai criar uma estação submarina para investigadores. O neto de Jacques Cousteau mergulhou pela primeira vez aos 4 anos e recorda a herança familiar.

Por Ana Bela Ferreira (texto) e Vítor Mota (fotos)

FABIEN COUSTEAU

“A minha avó foi a primeira mulher mergulhadora da História”

O aquanauta e neto do oceanógrafo francês Jacques Cousteau esteve em Portugal para participar na primeira edição do Ocean Summit 2024 – A Vision for the World, organizada pela Fundação Carlos Albertino Veiga. Com 57 anos, o documentarista deu a conhecer o seu mais recente projeto: uma estação de investigação no fundo do mar, a Proteus. Portugal pode ser um dos destinos para a instalação desta estrutura que promete acabar com a barreira do tempo, na investigação marinha.

Qual é a sua primeira recordação de estar no oceano?
Faço mergulho desde os meus 4 anos. Isso não é algo que se deva fazer – é o aviso legal – mas era um miúdo da Geração X do início dos anos 70. A minha primeira experiência foi numa ilha chamada Catalina, ao largo da Califórnia, fomos a um recife, que é um destino de mergulho muito popular. E as crianças de 4



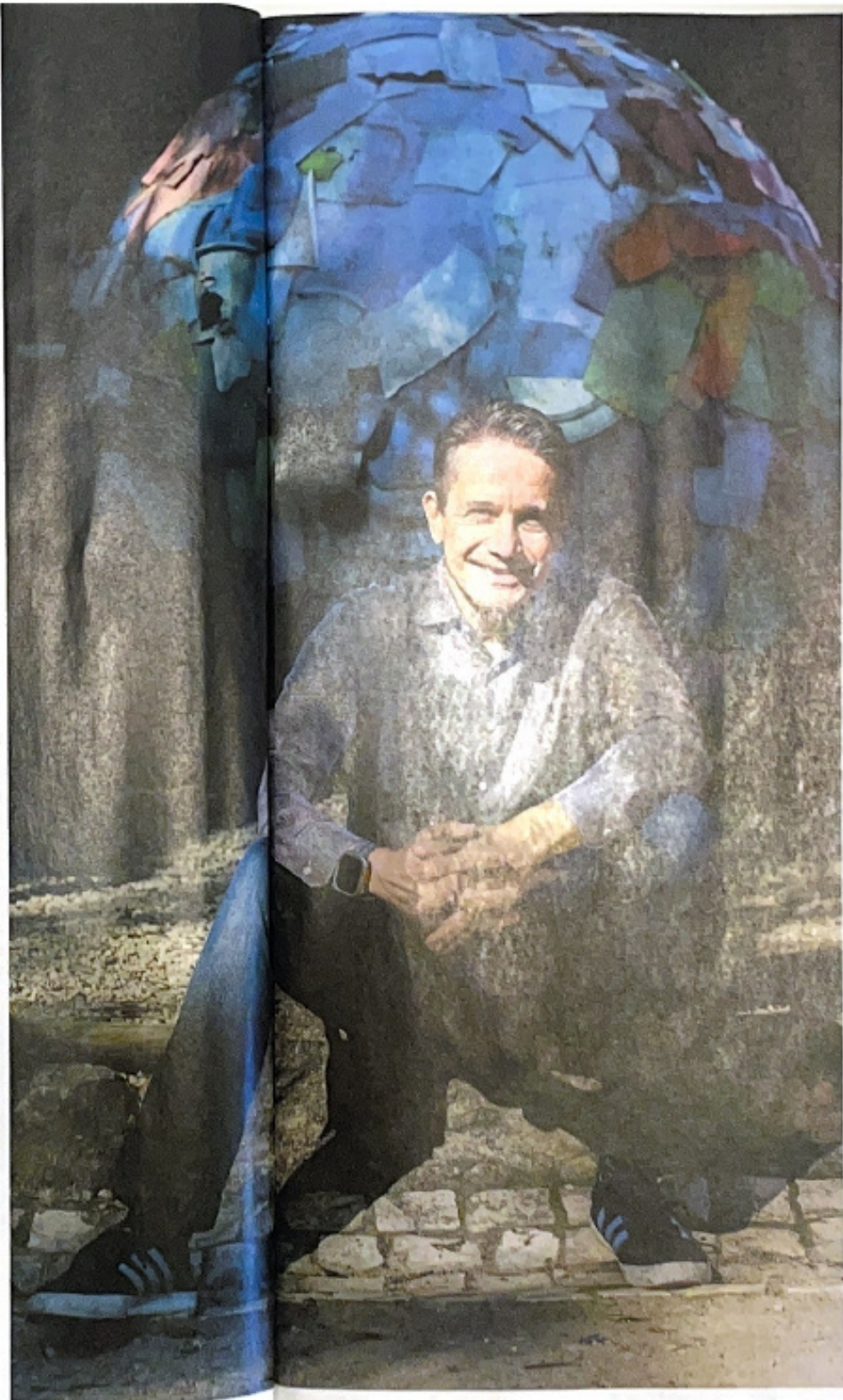
Proteus

Estações que permitem manter os mergulhadores no mar o tempo que for preciso é o seu novo projeto. Em 2027 poderá nascer a primeira

anos não sabem nada sobre regulamentos de mergulho, é tudo uma questão de experiência primordial. No início, as emoções são imediatamente dominadas por aquele lugar. Quando chegamos ao fundo, olhamos para cima e, de repente, vemos estas fitas de verde que mudam de cor com o reflexo dos raios de luz e o azul cristalino que parecem joias a cintilar à superfície, a cerca de 15 metros. Foi a primeira vez que pensei: “Uau, isto é fantástico!” Sentimo-nos tão humildes e fascinados por este espetáculo de fogo de artifício da vida. Mas a maior frustração de um mergulhador, independentemente das suas qualificações, é o limite de tempo, porque quando as coisas começam a ficar interessantes, temos de voltar à superfície. Quão frustrante é isto? A parte mais interessante acontece sempre nos últimos 5-10 minutos.

Para isso criou o Proteus?
O Proteus é uma plataforma semelhante à Estação Espacial Interna-

“No primeiro mergulho pensei: ‘Uau, isto é fantástico.’ Sentimo-nos tão humildes e fascinados”



“Fabien Cousteau já esteve este ano mais vezes em Portugal do que na sua França natal. Tudo por causa do Proteus”

“Há sítios que quando era adolescente estavam repletos de vida e onde agora não passo levar o meu filho”



Cousteau
O oficial da Marinha foi o inventor, juntamente com Emile Gagnan, de um equipamento de mergulho autónomo para evitar os escafandros

cional no espaço ou a uma colónia em Marte, mas no oceano. E essa plataforma dá-nos algo que nenhuma das outras ferramentas nos dá, que é o tempo no fundo do mar, permitindo aos investigadores voltarem à estação e permanecerem no oceano. Trazemos a nossa casa para debaixo de água. É espantoso. É um laboratório muito diferente de um submersível, que é uma tecnologia muito útil, mas que nos segrega do ambiente.

E quanto tempo se pode ficar na estação. Há um limite?
Essa é uma das coisas mágicas, digo que “não”, com um asterisco. Depende realmente de uma série de coisas: a profundidade, o objetivo ou o orçamento. Mas o nosso corpo é muito adaptável a várias atmosferas. Uma das experiências que fiz há uma década foi utilizar o último laboratório submarino remanescente, um pequeno laboratório chamado Aquarius, onde ultrapassámos os limites. Disseram-me: “A NASA cumpriu 17 dias, é o máximo que podemos fazer.” Mas se sei que podemos fazer melhor, ultrapassar os limites do conhecido, pensar fora da caixa, vou tentar fazê-lo, porque é a única forma de aprendermos mais. Portanto, Missão 31. Foi uma experiência a dois níveis. Primeiro, num habitat subaquático, quanta ciência se pode fazer num ciclo lunar completo, 31 dias? Apesar de ser uma plataforma mais antiga, pequena, que não dispõe de todo o equipamento de que necessitamos. E em segundo lugar: será que o mundo se preocupa em prestar atenção ao oceano?

Qual foi o resultado?
Em comparação com, por exemplo, um barco estacionado no mesmo local, conseguimos fazer três anos de investigação científica em 31 dias. Assim, os coeficientes de tempo no fundo do mar, a possibilidade de aceder ao oceano durante o tempo que for necessário é extraordinariamente valioso. Tínhamos W1-F1 e conseguimos chegar

■ a mais de 100 mil pessoas, na sua maioria estudantes, em todos os continentes para mostrar o fundo do mar e discutir-lo. Chegar ao público, a maior parte do qual nunca terá a oportunidade de conhecer o oceano, muito menos debaixo de água, é inestimável como parte da construção de soluções. O Proteus é a ferramenta que, espero, seja um grande unificador nesta conversa de preservação.

Onde vão ficar localizadas as estações Proteus?

Temos planos para vários locais, porque à medida que a nossa viagem evolui tornou-se evidente que existe não só uma necessidade, mas também um desejo de ter habitats subaquáticos estrategicamente colocados. Neste momento, estamos a olhar para três locais com uma grande probabilidade de virem a ser mais. A nossa jurisdição favorita deve-se ao facto de termos trabalhado lá, é Curaçau [ilha nas Caraíbas]. O nosso objetivo é chegar no fim de 2027, mas depende da engenharia e outras variantes.

Mais algum local?

Depois estamos muito entusiasmados com as perspetivas e as parcerias que estamos a estabelecer na Europa e na África Ocidental. Sem ser específico. E também noutras partes do mundo, porque as pessoas estão a começar a compreender que existe uma urgência, não só para aprender sobre o oceano, mas também para desenvolver essa base de conhecimentos, de modo a podermos tomar as decisões que são tão urgentes. Portanto, parte deste processo é, obviamente, encontrar os investidores, os parceiros e os acordos de cooperação com os governos e as empresas.

Quando fala na Europa, quer dizer Portugal?

Digamos que não é por acaso que estamos aqui. A nossa delegação americana do Proteus Ocean Group está aqui e sentimos-nos abençoados por termos sido convidados para conversar com as partes interessadas, sim. Esta resposta não é



■ O aquanauta espera que o maior conhecimento dos oceanos ajude na sua preservação, essencial para a vida na Terra

suficientemente boa? [risos] Estou muito entusiasmado com o facto de Portugal ter o desejo de assumir um papel de liderança no oceano e faz sentido sendo uma comunidade oceânica, tendo os Açores, a Madeira, toda a costa. Faz todo o sentido.

Por causa do seu avô era inevitável que fosse aquanauta?

Não por causa do meu avô, mas graças aos meus avós. Não esqueçamos que o meu avô era o famoso na câmara, mas a minha avó [Simone Melchior], é por causa dela que ele ficou famoso. Ela era a verdadeira capitã do Calypso [navio das expedições de Cousteau]. Ela é filha de um almirante, neta de um almirante, queria ser marinheira no exército, mas naquela altura não era possível. Por isso, o acordo dela com o meu avô foi: "Dou-te dois filhos, mas posso passar o tempo que quiser no Calypso." Passou mais tempo embarcada – como pastora, enfermeira, irmã, confidente de todos os membros da tripulação – que o meu avô, o meu pai e o meu tio, juntos. Foi a primeira mulher mergulhadora e aquanauta da história. Ela não gostava da câmara, por isso ninguém sabe disto, mas ela é igualmente responsável. E os meus pais também, a minha mãe, fotógrafa de expedições

durante muitos anos, e o meu pai, chefe de expedição durante muitos anos, para ajudar o meu avô. Então, era inevitável? Não. Fui sempre encorajado a fazer aquilo que me apaixonava, mas foi graças a todos eles e aos membros da tripulação do Calypso e do Alcyon que fui apresentado a um mundo fantástico. Um mundo de maravilhas, de mistérios que manteve a minha curiosidade durante toda a minha vida.

Vê diferenças no oceano de quando começou e de agora?

Vejo imensas diferenças. Há sítios que quando era adolescente estavam repletos de vida e de cor e onde agora não posso levar o meu filho de 12 anos porque já não existem. É essa a tristeza. E gostava que a geração atual pudesse experimentar esses lugares e compreendesse como o oceano deveria ser. Há locais no Mediterrâneo que estão vazios ou têm espécies invasoras. Esta é uma história triste, mas não quero ficar por aqui, quero que as pessoas compreendam que há muitas histórias de esperança.

Os protestos dos jovens fazem parte dessa esperança?

A ligação dos jovens entre si para começarem a fazer algo, protestar, dar um pontapé no rabo dos pais e a dizer: "Porque é que estão a destruir o meu futuro?", é motivadora. E está a começar a mover-se, podemos ver isso em Portugal. Estamos a começar a compreender o valor que o oceano nos traz como espécie, que se não corrigirmos o nosso estilo de vida, a maneira de fazer as coisas, não haverá aquele futuro que esperamos para os nossos filhos. Por isso, estas notícias são empolgantes porque estamos a ver pontos de esperança, a ver locais que estão a ser protegidos, a assistir a medidas pró-ativas no consumo, em vez de deitar fora, estamos a reutilizar. No fundo, estamos a procurar eficiências em termos de produção de energia, mas é uma corrida contra o tempo. E acredito sinceramente que, para que a humanidade mude, temos de ser exemplos positivos. ■

■ "O acordo dela com o meu avô foi: 'Dou-te dois filhos, mas posso passar o tempo que quiser no Calypso'"



Entrevista a Paulo Veiga: “O facto de apenas 5 a 7% do oceano ter sido estudado é sintomático da falta de investimento na exploração e conhecimento do mar”

Por Ana Filipa Rego — 10:00 - 19 Novembro 2024



Lisboa foi recentemente o epicentro das discussões globais sobre o futuro dos oceanos com a realização da primeira edição do Ocean Summit 2024 – A Vision for the World. Paulo Veiga, Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga e ex-Ministro do Mar de Cabo Verde explicou à Green Savers a importância deste encontro internacional e o impacto que pode ter na promoção de soluções inovadoras para a preservação dos oceanos e o desenvolvimento da economia azul.

Para o responsável o Ocean Summit “pode ajudar a acelerar o mapeamento do oceano ao unir esforços, facilitando parcerias internacionais para projetos de mapeamento; impulsionar a tecnologia, apresentando e discutindo novas tecnologias de mapeamento; atrair investimentos privados e públicos, direcionando recursos para a pesquisa oceanográfica; e consciencializar, enfatizando a importância do mapeamento para a conservação e o desenvolvimento sustentável”.

Paulo Veiga lamenta que tanto Portugal como Cabo Verde ainda não explorem plenamente o potencial dos seus vastos territórios marítimos. “Apesar de estarem historicamente ligados ao mar, encontramos-nos ainda, em certa medida, de costas voltadas para a riqueza imensa que representa mais de 70% do nosso planeta. O facto de apenas 5 a 7% do oceano ter sido estudado a nível mundial, é sintomático deste desapego e da falta de investimento na exploração e conhecimento do mar”, sublinha.

De qualquer forma, é com “enorme entusiasmo” que vê estes primeiros dias após o Ocean Summit. “Os resultados das reuniões paralelas aos debates, o entusiasmo dos participantes, os projetos apresentados e, acima de tudo, a visibilidade, que permitiram iniciar uma alteração do paradigma e de mentalidades que facilita o caminho das sociedades de volta para o oceano”, aponta.

– Qual a importância da primeira edição do Ocean Summit 2024 – A Vision for the World?



Experimente Lenda
Lenda Pet Food S.L.



EDIÇÃO NAS BANCAS!



– Qual a importância da primeira edição do Ocean Summit 2024 – A Vision for the World?

A primeira edição do Ocean Summit 2024 – A Vision for the World, organizado pela Fundação Carlos Albertino Veiga, assume uma importância ainda maior ao inserir-se no contexto da Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030), proclamada pela UNESCO. O evento contribui diretamente para os objetivos da Década e reforça o compromisso global com a saúde do oceano.

Assim, estamos alinhados com a Década da UNESCO, Ciência e Conhecimento, Soluções para os Desafios da Década, Colaboração e Cooperação. O Summit promove a geração e partilha de conhecimento científico sobre os oceanos. Os debates e painéis do evento abordam diretamente os desafios, como a perda de biodiversidade, a poluição marinha e os impactos das mudanças climáticas, procurando soluções inovadoras e eficazes, e estimula a colaboração entre cientistas, governos, setor privado e sociedade civil, conforme os pilares da Década da UNESCO.

Para **Cabo Verde** consideramos que o evento nos coloca no centro do debate global sobre os oceanos, reforçando a nossa posição como Small Island Developing State (SIDS) comprometidos com a sustentabilidade e a economia azul. Promove a troca de conhecimentos e a capacitação de profissionais cabo-verdianos nas áreas de ciência e tecnologia oceânica, com especialistas e líderes internacionais. Atrai investimentos para projetos de conservação e desenvolvimento sustentável em Cabo Verde, impulsionando a economia azul.

Em relação a **Portugal**, consolida a sua posição como líder na conservação marinha e na promoção da economia azul, ao sediar um evento internacional de alto nível sobre o tema com figuras como o aquanauta Fabien Cousteau. Reforçamos, ainda, os laços de cooperação entre Portugal e Cabo Verde, especialmente em áreas como a ciência e tecnologia marinha, a economia azul e a proteção ambiental.

Em resumo, consideramos que a primeira edição do Ocean Summit 2024 – A Vision for the World em Lisboa representa uma contribuição valiosa para a Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, com benefícios específicos para Cabo Verde e Portugal, além do impacto global na busca por soluções para os desafios enfrentados pelos oceanos.

A presença de personalidades como **Fabien Cousteau**, renomado explorador oceânico e defensor da conservação marinha, do **Almirante Gouveia e Melo**, Chefe do Estado-Maior da Armada Portuguesa, do Dr. **Jorge Santos**, Ministro do Mar de Cabo Verde, do Dr. **Carlos Carreiras**, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, de **Dom Afonso de Bragança**, Príncipe da Beira e Duque de Barcelos, da **Dra. Julia Monar** Embaixadora da Alemanha em Portugal e Cabo Verde, do Professor Emanuel Gonçalves, Coordenador Científico e Administrador da Fundação Oceano Azul, do Dr. José Guerreiro Presidente do IPMA, e Dr. Giliardo Nascimento, Professor especialista em direito do mar, entre outros, demonstra o alto nível de engajamento e a importância estratégica do evento. A participação ativa de líderes governamentais, cientistas, empresários e representantes da sociedade civil cria um ambiente propício para o diálogo, a troca de experiências e a construção de soluções inovadoras para a proteção do nosso oceano.

-Que impacto pode ter na promoção de soluções inovadoras para a preservação dos oceanos e o desenvolvimento da economia azul?

O Ocean Summit 2024 ambiciona ter um impacto significativo na promoção de soluções inovadoras para a preservação dos oceanos e o desenvolvimento da economia azul ao:

- Reunir líderes e especialistas: Facilitando o diálogo e a colaboração entre diferentes setores.
- Incentivar a inovação: Promovendo a troca de ideias e a apresentação de novas tecnologias e abordagens.
- Aumentar a consciencialização: Alertando para os desafios e as oportunidades relacionadas aos oceanos.
- Impulsionar investimentos: Atraindo recursos para projetos de conservação e desenvolvimento sustentável.
- Fortalecer políticas: Influenciando a criação e implementação de políticas públicas eficazes.

Em resumo, o evento tem o potencial de catalisar ações e inovações para um futuro mais sustentável para os oceanos.

-Qual a sua visão sobre o papel crucial dos oceanos para a sustentabilidade planetária?

O oceano é o coração azul do nosso planeta, essencial para a vida e a sustentabilidade. Ele regula o clima, fornece alimento e recursos, e abriga uma biodiversidade imensa. Proteger o oceano é crucial para garantir um futuro saudável para o planeta e para a sobrevivência da humanidade.

-Mais de 80% dos oceanos ainda não foram mapeados ou explorados. Que papel pode ter este encontro no avanço deste mapeamento?

O Ocean Summit pode ajudar a acelerar o mapeamento do oceano ao unir esforços, facilitando parcerias internacionais para projetos de mapeamento; impulsionar a tecnologia, apresentando e discutindo novas tecnologias de mapeamento; atrair investimentos privados e públicos, direcionando recursos para a pesquisa oceanográfica; e consciencializar, enfatizando a importância do mapeamento para a conservação e o desenvolvimento sustentável.

-Porquê Lisboa e que posicionamento dá este encontro à capital?

Lisboa, com a sua rica história marítima, localização estratégica e compromisso com a sustentabilidade, é o palco ideal para o Ocean Summit 2024. O evento reforça o posicionamento da cidade como referência em conservação marinha, polo de inovação em economia azul e destino de turismo sustentável. Adicionalmente, ajuda a internacionalizar o trabalho da



ASSINE JÁ



Twitter

Seguir @green_savers

Facebook



RESULTADOS

Televisão



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MESSAGE IN
A BOTTLE

OUT 2024

RESULTADOS

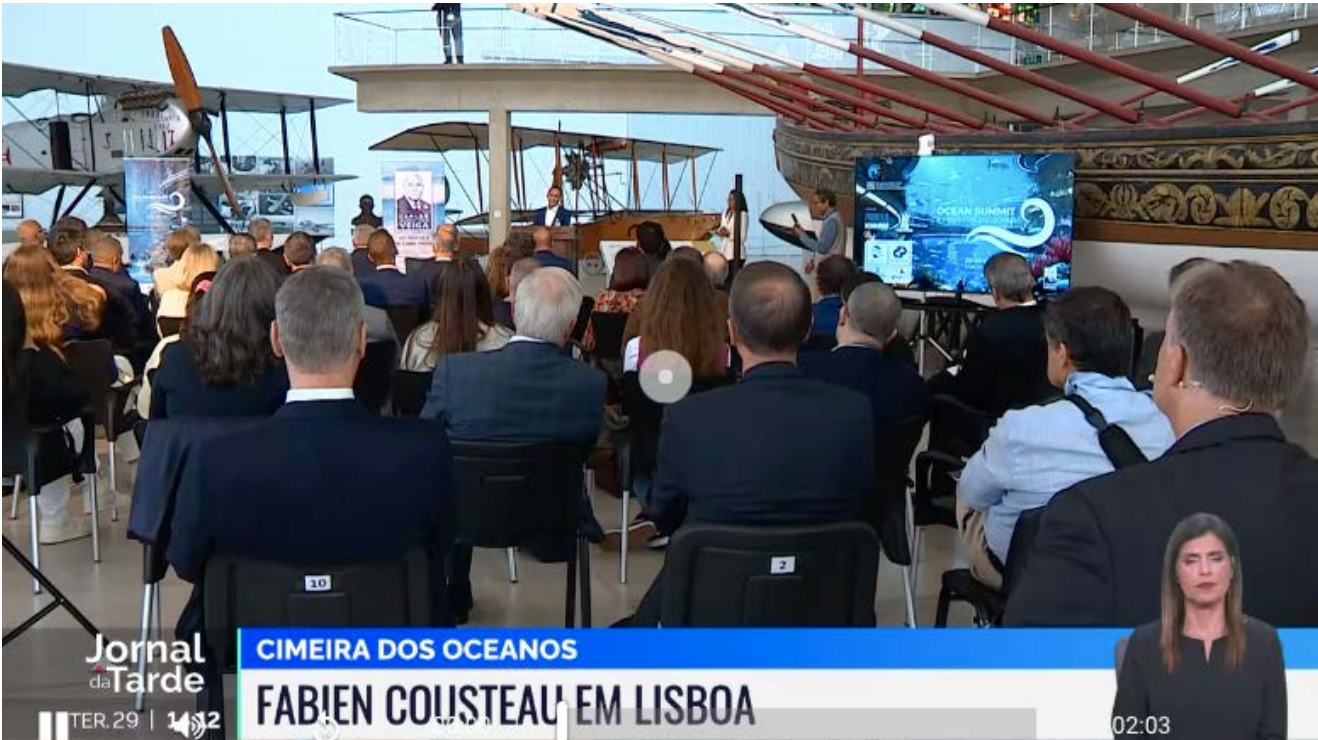


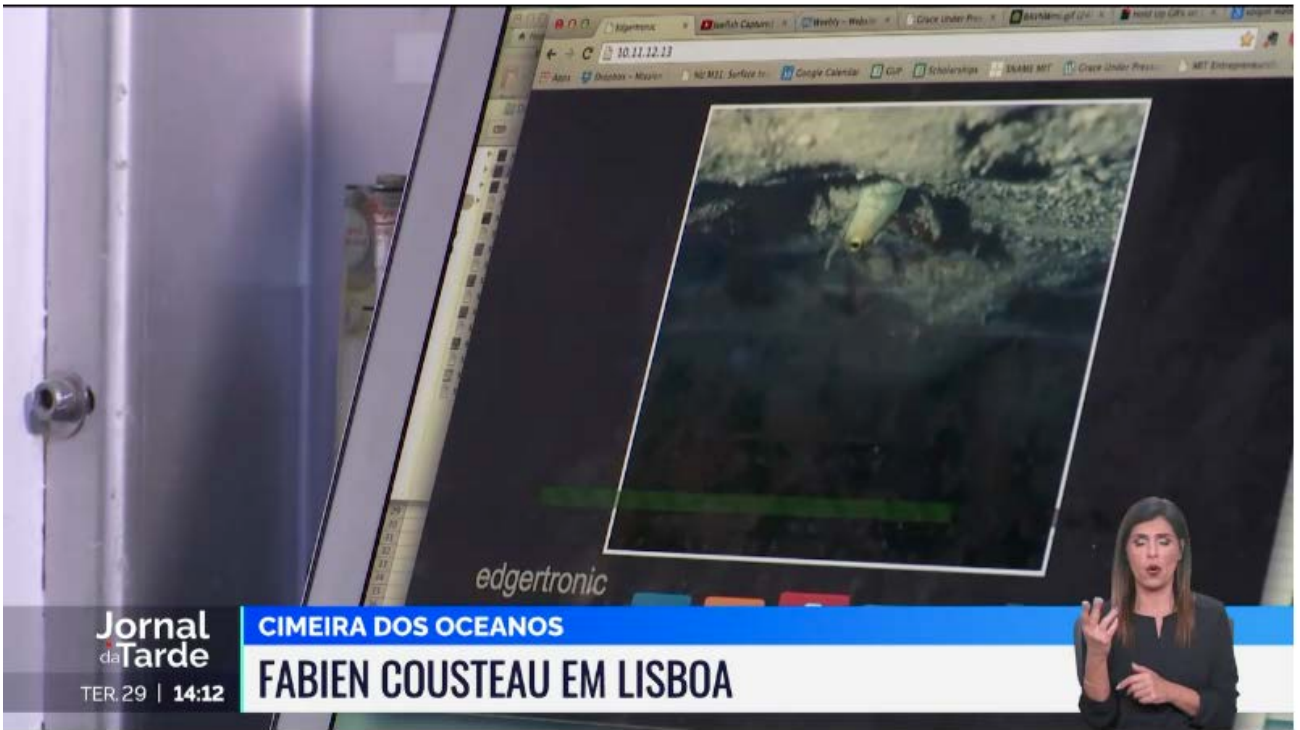
RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MESSAGE IN
A BOTTLE

OUT 2024

RESULTADOS





RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MESSAGE IN
A BOTTLE

OUT 2024

RESULTADOS



RESULTADOS

Redes Sociais



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MESSAGE IN
A BOTTLE

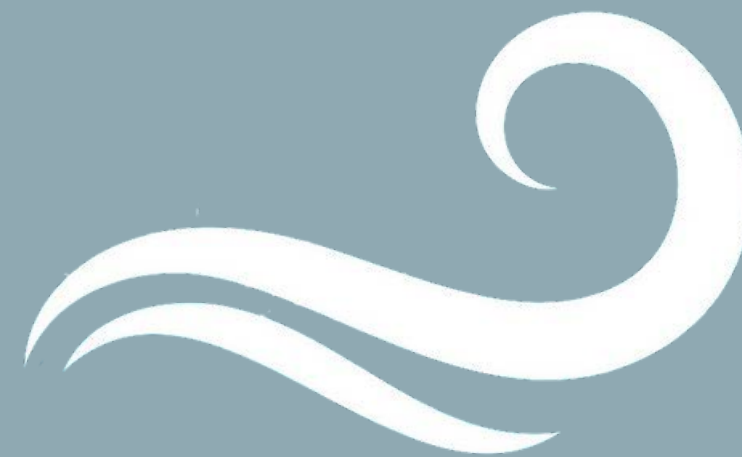
OUT 2024

REDES SOCIAS



Revista Sábado

ACOMPANHAMENTO DE ENTREVISTAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MESSAGE IN
A BOTTLE

OUT 2024

ACOMPANHAMENTO
DE
ENTREVISTAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MESSAGE IN
A BOTTLE

OUT 2024

ACOMPANHAMENTO
DE
ENTREVISTAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAIS FINAIS

O trabalho de assessoria de imprensa conduzido pela Message in a Bottle para o Ocean Summit 2024 - A Vision for the World alcançou resultados bastante positivos, considerando que este evento marcou a sua estreia em Portugal. Os objetivos principais centraram-se em apresentar o evento de forma atrativa ao público, criar e fortalecer relações com os media e consolidar a sua notoriedade.

A estratégia de comunicação foi cuidadosamente delineada para maximizar o impacto e a eficácia das ações. Esta incluiu o planeamento e execução de iniciativas fundamentais como preparação de media lists direcionadas, elaboração e distribuição de dois comunicados de imprensa e duas notas de agenda, personalização de propostas para programas televisivos e meios especializados, e respetivo seguimento junto dos órgãos de comunicação social.

Durante o evento, a equipa da agência que assegurou o acompanhamento presencial de reportagens e facilitou a interação entre os media e os porta-vozes do evento. Estas ações garantiram que as mensagens-chave fossem divulgadas de forma consistente e estratégica.

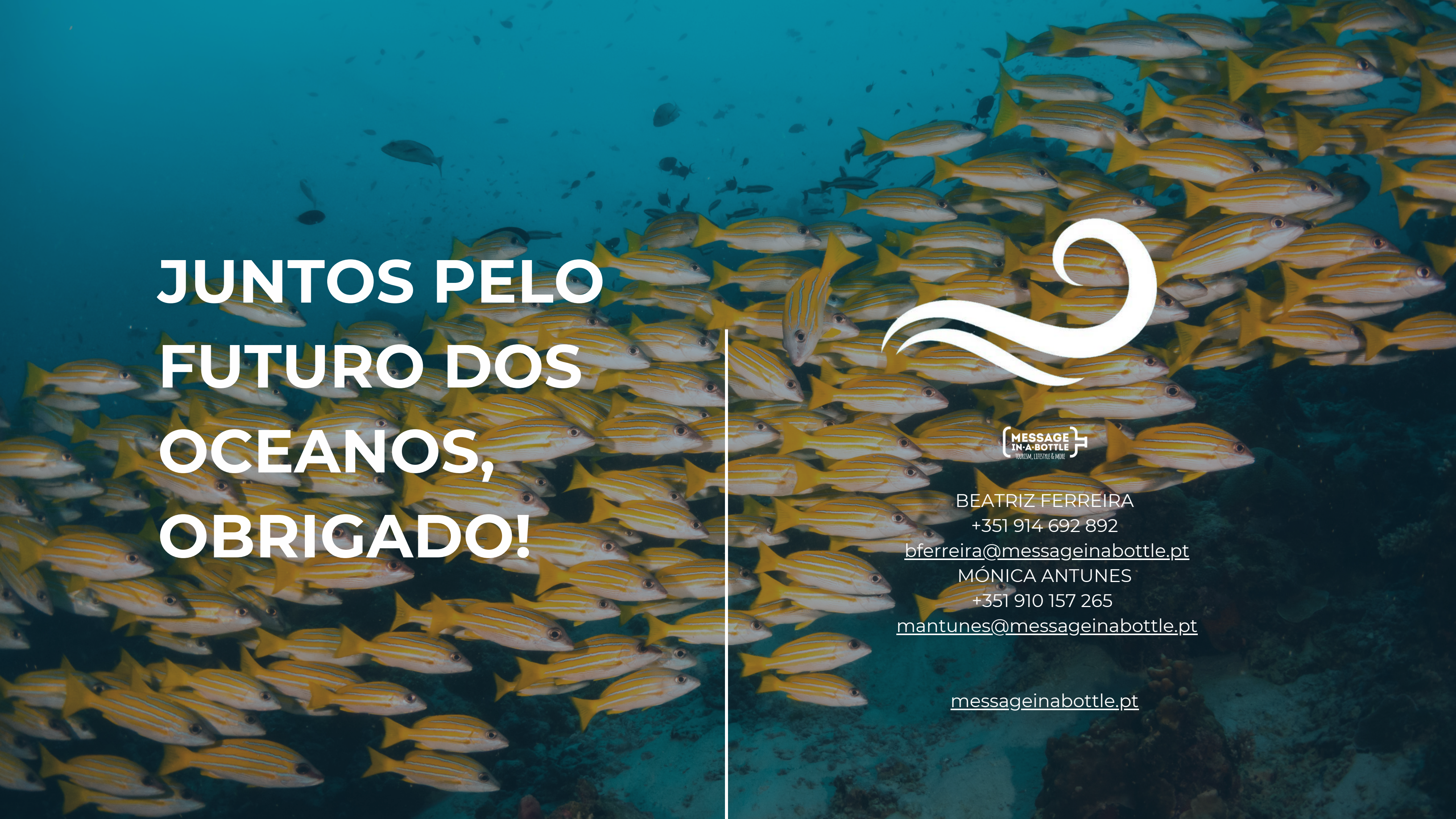
Os resultados refletem o impacto positivo deste trabalho, com publicações em meios generalistas de grande alcance como a RTP, CMTV e a revista Sábado, em meios especializados em turismo como o Publituris, e em sustentabilidade como a Green Savers e Ambiente Magazine. Estas publicações ajudaram não só a posicionar o evento como uma referência no debate sobre os oceanos, mas também a reforçar a imagem de Lisboa como um centro global de discussões sobre esta temática.

CONSIDERAIS FINAIS

Contudo, é importante salientar que o evento coincidiu com um período em que a agenda mediática portuguesa esteve dominada pelo debate em torno do Orçamento do Estado, o que limitou, em certa medida, a atenção que o Ocean Summit poderia ter recebido. A par disso, desafios logísticos e técnicos afetaram alguns aspetos da comunicação planeada, como a transmissão em “streaming” na plataforma da Fundação, que não se concretizou devido a limitações de rede no local do evento. Da mesma forma, o anúncio de uma parceria estratégica entre Portugal, Cabo Verde e a Proteus, com vista à implementação de uma estação subaquática em Portugal, não foi realizado como previsto.

Apesar destas situações, a iniciativa reuniu uma cobertura de assinalável valor qualitativo, com um total de 13 referências mediáticas, entre imprensa e televisiva, refletindo os esforços da equipa em maximizar a visibilidade do evento.

Em síntese, o Ocean Summit 2024 não só cumpriu os objetivos de comunicação estabelecidos, como acreditamos também que lançou as bases para futuras edições do evento, que poderão beneficiar de um contexto mediático mais favorável e de um trabalho contínuo na construção de notoriedade e relevância para esta importante causa global.



JUNTOS PELO FUTURO DOS OCEANOS, OBRIGADO!



BEATRIZ FERREIRA

+351 914 692 892

bferreira@messageinabottle.pt

MÓNICA ANTUNES

+351 910 157 265

mantunes@messageinabottle.pt

messageinabottle.pt